A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NO XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DEDICADO AO TEMA "O FETO COMO PACIENTE"

Segunda-feira, 3 de Abril de 2000

Senhoras e Senhores!

1. É-me grato ter a oportunidade de vos dar as boas-vindas ao Vaticano, por ocasião do vosso Congresso internacional. Agradeço ao Professor Cosmi as cordiais palavras que me dirigiu em vosso nome, e asseguro-vos do interesse com que a Santa Sé acompanha os desenvolvimentos do vosso sector.

Permiti-me dizer quanto me sinto feliz pelo tema do Congresso "*O feto como paciente*". Ao concentrar-se sobre feto como sujeito de intervenção médica e de terapia, o vosso Congresso considera o feto em toda a sua dignidade humana, dignidade que o nascituro possui desde o momento da concepção.

2. Nas últimas décadas em que a percepção da humanidade a respeito do feto esteve ameaçada ou distorcida por interpretações restritas da pessoa humana e por leis que introduzem estados cientificamente privados de fundamento no desenvolvimento da vida concebida, a Igreja diversas vezes afirmou e defendeu a dignidade humana do feto. Com isto entendemos que "o ser humano deve ser respeitado e tratado como pessoa desde o momento da concepção; por isso, desde aquele mesmo momento devem ser reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais, em primeiro lugar, o direito inviolável à vida de todo o ser humano inocente" (cf. Instrução *Donum vitae*, I, 1; cf. Carta Encíclica *Evangelium vitae*, 60).

3. As terapias embrionais que emergem agora nos campos genético, cirúrgico e médico oferecem novas esperanças de salvar a vida de quem sofre de patologias que são ou incuráveis ou muito difíceis de serem curadas depois do nascimento. Elas confirmam, por conseguinte, o

ensinamento que a Igreja sustentou tendo como base quer a filosofia quer a teologia. Com efeito, a fé não diminui o valor e a validade da razão. Ao contrário, a fé sustenta e ilumina a razão, em particular quando a debilidade humana ou influências psicossociais diminuem a sua perspicácia.

No vosso trabalho, que deveria sempre basear-se sobre a verdade científica e ética, sois chamados a reflectir com seriedade sobre algumas propostas e práticas que derivam das tecnologias de procriação artificial. Na minha Carta Encíclica *Evangelium vitae*, fiz observar que várias técnicas de reprodução artificial, aparentemente ao serviço da vida, abrem na verdade a porta a novos atentados contra ela. Para além do facto que são moralmente inaceitáveis, uma vez que dissociam a procriação do contexto integralmente humano do acto conjugal, estas técnicas registam altas percentagens de insucesso, que se refere não tanto à fecundação, quanto ao sucessivo desenvolvimento do embrião, exposto ao perigo de morte dentro de tempos em geral muito breves (cf. *Evangelium vitae*, 14).

4. Um caso de particular gravidade moral, muitas vezes derivante destes modos de proceder ilícitos, é o da chamada "redução embrional", ou eliminação de alguns fetos quando concepções múltiplas se verificaram no mesmo momento. Este modo de proceder é gravemente ilícito quando as concepções múltiplas acontecem no decurso normal das relações conjugais, mas é duplamente ilícito quando estas são o resultado da procriação artificial.

Aqueles que recorrem a métodos artificiais devem ser considerados responsáveis por concepção ilícita, mas qualquer que seja a modalidade da concepção, uma vez que ocorreu, a criança concebida deve ser absolutamente respeitada. A vida do feto deve ser tutelada, defendida e nutrida no seio materno por causa da sua intrínseca dignidade, uma dignidade que pertence ao embrião e não algo que é conferido ou concedido por outros, nem pelos pais genéticos, nem pelo pessoal médico nem pelo Estado.

5. Ilustres hóspedes, sois especialistas em acompanhar os inícios maravilhosos e delicados da vida humana no seio materno. Por isso, sabeis melhor do que outros de que modo a doutrina moral da Igreja fortalece e sustenta uma ética moral, baseada no respeito pela inviolabilidade de toda a vida humana. A doutrina moral católica ilumina questões conexas com o processo delicado do início da vida, tão repleto de esperança e rico de promessas para a vida futura, campo já amadurecido pelas descobertas maravilhosas da ciência médica. Confio no facto que o vosso trabalho seja sempre inspirado por um reconhecimento claro da dignidade dos seres humanos, cada um dos quais é um dom incomparável do amor criativo de Deus.

Desejo hoje prestar honra às vossas descobertas científicas e ao modo como as aplicais na tutela da vida e da saúde do nascituro. Invoco sobre vós e o vosso trabalho a ajuda incessante de Deus Omnipotente e, em penhor da assistência divina, concedo de coração a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana